

Edgar Allan Poe na TV brasileira: domesticação e estrangeirização na tradução intersemiótica de *A Máscara da Morte Rubra*

Franciane Costa de Sousa¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Francisco Wellington Borges Gomes²

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo

A transposição de textos literários para o cinema e a TV é um fenômeno recorrente. Nesse processo, várias estratégias tradutórias são usadas, entre elas a domesticação e a estrangeirização. Neste trabalho, abordamos o uso dessas duas estratégias na tradução intersemiótica para a TV brasileira do conto “A Máscara da Morte Rubra”, de Edgar Allan Poe. Buscamos analisar de que modo elas estão presentes no texto traduzido para construir sentidos em um suporte semiótico diferente daquele em que o texto original foi publicado. Os principais resultados mostram que, embora usadas de forma desproporcional no texto de chegada, as duas estratégias colaboram para a aproximação entre textos e contextos de partida e chegada.

Palavras-chave: tradução intersemiótica, Domesticação, Estrangeirização.

Edgar Allan Poe on Brazilian TV broadcasting: domestication and foreignization in the intersemiotic translation of *The Mask of the Red Death*

Abstract

The transposition of literary texts into film and TV is a recurrent phenomenon. In this process, several translation strategies are used, among them domestication and foreignization. In this paper, we discuss the use of those in the intersemiotic translation for Brazilian TV of the short story "The Mask of the Red Death", by Edgar Allan Poe. We seek to analyze how these strategies are present in the translated text to construct meanings in a different semiotic support from the one in which the original text was published. The main results show that, although used disproportionately in the text of arrival, the two strategies collaborate to the approximation between texts and contexts of departure and arrival.

Keywords: Intersemiotic Translation, Domestication, Foreignization.

¹ Mestre em Letras – Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail para contato: frangel@bol.com.br.

² Doutor Em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente dos Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail para contato: wellborges@hotmail.com.

Edgar Allan Poe en la TV brasileña: domesticación y extranjerización en la traducción intersemiótica de *La Máscara de la Muerte Rubra*

Resumen

La transposición de textos literarios para el cine y la televisión es un fenómeno recurrente. En ese proceso, varias estrategias traductoras son usadas, entre ellas la domesticación y la extranjerización. En este trabajo, abordamos el uso de esas dos estrategias en la traducción intersemiótica para la TV brasileña del cuento "La Máscara de la Muerte Rubra", de Edgar Allan Poe. Buscamos analizar de qué modo estas estrategias están presentes en el texto traducido para construir sentidos en un soporte semiótico diferente de aquel en que el texto original fue publicado. Los principales resultados muestran que, aunque se usan de forma desproporcionada en el texto de llegada, las dos estrategias colaboran para la aproximación entre textos y contextos de partida y llegada.

Palabras-clave: Traducción Intersemiótica, Domesticación, Extranjerización.

1 Introdução

Neste artigo, abordamos a tradução intersemiótica do conto de Edgar Allan Poe, “A Máscara da Morte Rubra”, para a série de TV “Contos do Edgar”, exibida pelo canal Fox. Consideramos como tradução intersemiótica, ou transmutação, o processo no qual signos são transpostos de um meio verbal a um meio não verbal, conforme a conceituação de Jakobson (1997).

Ao traduzir um texto literário para o meio televisivo, é preciso considerar o modo como o significado é construído nos dois meios semióticos; ou seja, como sugere Plaza (2003), o signo transposto a um novo meio semiótico precisa encontrar, nesse meio, elementos que gerem sentido.

Procuramos, então, analisar estratégias tradutórias que afastam ou aproximam o texto traduzido em relação ao texto de partida e ao público leitor/expectador. Para tal fim, adotamos os conceitos de domesticação e estrangeirização, tal como debatidos por Venuti (1995).

Em linhas gerais, a estrangeirização aproxima-se da cultura e dos modelos de composição do contexto de partida, fazendo com que o texto, quando recebido no contexto de

chegada, seja identificado explicitamente como uma tradução, uma vez que ele parece não pertencer à cultura de recepção³. Por sua vez, a domesticação torna o texto próximo ao ambiente de chegada, adequando-se aos modelos de composição e aspectos culturais desse novo contexto, o que resulta em um texto que causa a impressão de ser uma obra original, pois não aparenta características explícitas que o identifiquem como uma tradução, especialmente para leitores/expectadores que não conhecem o texto de partida.

O conto “A Máscara da Morte Rubra” foi publicado em 1842, na revista *Graham’s Magazine*, na qual E. A. Poe trabalhava como editor. A obra aborda uma devastadora epidemia chamada “Morte Vermelha”. Esse acontecimento leva o protagonista, príncipe Próspero, a se trancar em seu castelo e oferecer um baile de máscaras como forma de fuga e distração diante do que ocorria do lado de fora. Apesar da suposta segurança em que se encontravam o príncipe e seus convidados, uma figura misteriosa invade o local e mata a todos os presentes.

A série “Contos do Edgar” foi produzida por Fernando Meirelles e pela O2 Filmes e veiculada em 2013 no Brasil, pelo canal Fox. Ao todo, foram exibidos 5 episódios, com cerca 30 minutos de duração cada um. Com roteiro de Gabriel Hirschhorn e direção de Pedro Morelli, ela traz histórias de E. A. Poe ambientadas na cidade de São Paulo da época atual. A tradução aqui analisada se refere ao episódio “Cecília”, no qual a personagem título sofre um ataque em sua casa por um intruso com máscara vermelha. Assim como o protagonista do conto de Poe, Cecília procura recursos de segurança. Nesse caso, são instalados alarmes, grades e câmeras na casa onde ela mora; porém o medo e a paranoia tomam conta dela, de modo que acaba sucumbindo ao desespero e comete suicídio.

Na seção seguinte, serão apresentados os conceitos de domesticação e estrangeirização a partir de Venuti (1995), para em seguida analisarmos o uso dessas estratégias tradutórias no *corpus* da pesquisa descrita neste texto.

³ Adotamos os termos “cultura/contexto/ambiente de partida”, entre outros equivalentes, e “cultura/contexto/ambiente de chegada/de recepção” para nos referirmos às características socioculturais que, respectivamente, circundam a produção e publicação do texto original e a recepção do texto traduzido.

2 Domesticação e estrangeirização

A partir dos termos empregados por Venuti (1995), temos a estrangeirização e a domesticação como estratégias de tradução que aproximam ou afastam o texto traduzido do texto de partida, respectivamente.

Na tradução estrangeirizadora, os aspectos culturais e modelos de composição do contexto de partida são mantidos. Como resultado, o texto traduzido parece estranho ao ambiente de recepção, o que, por um lado, permite a identificação pelo leitor/expectador de que se trata de uma tradução. Por outro lado, embora indique claramente se tratar de um texto proveniente de outra cultura, quando comparado ao original ele também é frequentemente identificado pelos leitores/expectadores como sendo fiel ao texto de partida, já que a caracterização de personagens, dos espaços, da ambientação cronológica ou das sequências narrativas, entre outros elementos, segue os moldes estabelecidos pelo texto original.

Por outro lado, a domesticação é uma estratégia tradutória que torna o texto mais próximo da cultura de chegada, o que resulta em uma aparente maior naturalidade do texto para leitores/expectadores que têm contato diretamente com o texto traduzido, sem a mediação do original, já que aquele é construído para passar a impressão de ter sido feito inicialmente no contexto de chegada. Essa estratégia está relacionada ao que Venuti (1995) chama de “invisibilidade do tradutor”, um fenômeno no qual os tradutores ocultam sua presença ao fazerem com que o texto traduzido pareça ser uma obra original, sem marcas explícitas de outras culturas ou contextos. Nos Estudos Literários, essa estratégia tradutória ficou comumente conhecida como “adaptação”⁴, porque, quando o texto traduzido é comparado ao texto original, é possível perceber claramente as diferenças entre os dois, embora eles continuem mantendo diversas similaridades.

⁴ Neste trabalho, referimo-nos ao conceito de adaptação tal como proposto por Hutcheon (2006). Segundo a autora, ele é um processo de interpretação e recriação no qual um texto original é recriado, em graus variados, para atender a certos propósitos.

Como exemplos de domesticação, podemos citar as mudanças nas caracterizações de personagens (nomes, características físicas, traços psicológicos etc.), na ambientação temporal ou geográfica ou mesmo na sequência narrativa.

Na TV brasileira, essa estratégia pode ser frequentemente vista em telenovelas e séries inspiradas em obras literárias originalmente produzidas em outros países, por vezes em outras épocas, mas que trazem tramas ambientadas a nosso país, nos dias atuais, com personagens e situações familiares ao cotidiano dos leitores/expectadores. Já como exemplos de estrangeirização, podemos citar produtos televisivos que, embora exibidos na língua portuguesa, deixam claro ao leitor/expectador que foram trazidos de outros contextos culturais e/ou linguísticos, seja pela dublagem sem sincronismo labial, seja pelas paisagens geográficas, roupas e costumes dos personagens, entre inúmeras outras características que denunciam diferenças com os padrões culturais do contexto de recepção.

No conto de Poe, a história se passa em um contexto medieval, em meio ao terror causado por uma das pestes que assolavam a Europa de tempos em tempos. Já no programa televisivo “Contos do Edgar”, embora sejam marcadas referências claras ao texto original, como o próprio nome do programa sugere, encontramos diversas características completamente diferentes daquela proposta pelo original, de forma que todos os episódios se passam em São Paulo, no Brasil, nos dias de hoje. Neste trabalho, partimos da hipótese de que os responsáveis pela série de TV em análise se utilizaram das duas estratégias de tradução para despertar interesse nos leitores/expectadores brasileiros contemporâneos, ao mesmo tempo em que promoviam o contato desse público com as obras de E. A. Poe. Para testá-la, na seção seguinte analisaremos como essas duas estratégias foram utilizadas na tradução do conto para a TV brasileira.

3 Domesticação e estrangeirização na tradução de “A Máscara da Morte Rubra” para a série “Contos do Edgar”

A partir do que foi exposto por Venuti (1995) acerca das estratégias tradutórias da domesticação e da estrangeirização, é possível observar que as duas trazem perdas e ganhos

ao texto traduzido. A primeira objetiva tornar um texto mais fluente no contexto de chegada, mas ao mesmo tempo o afasta do original, gerando certa desconfiança em leitores/expectadores que valorizam a fidelidade formal em detrimento de uma fidelidade ideológica. A segunda, por sua vez, visa à manutenção das características culturais e modelos de composição do contexto de partida, provocando a simpatia daqueles que valorizam a fidelidade como propósito tradutório, mas afastando leitores/expectadores que desejam um contato com textos mais próximos da realidade em que vivem ou mais compatíveis com a linguagem dos novos suportes em que são publicados. Esse fato é ainda mais acentuado quanto maior for o espaço temporal entre a produção do original e da tradução, assim como quanto mais distantes forem os aspectos culturais dos contextos de partida e de chegada.

Nas duas obras analisadas neste artigo, a mudança de ambientação, trazendo a história de um contexto medieval para o contexto brasileiro da época atual, sugere a opção dos produtores/tradutores por valorizar os aspectos culturais que fazem parte da vida do público ao qual o novo texto se destina. Na tradução do conto, pelo menos três aspectos evidenciam essa escolha: a ambientação, os personagens e a temática.

Na ambientação, temos a transformação do contexto medieval e aristocrático do texto original para a cidade de São Paulo, nos dias de hoje. Da mesma forma, o castelo em que o Príncipe Próspero se refugia de uma epidemia e das desgraças que assolam a população do seu reino, do lado de fora, se transforma em um prédio moderno, com grades, alarmes e câmeras que oferecem proteção contra o mundo exterior, mergulhado em violência. Nesse caso, a domesticação aproxima o texto publicado em meados do século XIX e ambientado na período medieval, de um público moderno, consumidor de produtos audiovisuais televisivos e habituado aos terrores que assolam grandes centros urbanos.

Assim como a ambientação, os personagens também apresentam um forte caráter domesticador, adaptados ao novo contexto. No conto de Poe, o Príncipe Próspero é um governante que dispõe de poder e ignora o mundo exterior que está sendo dizimado por uma epidemia. Ele acredita que, ao trancar as portas de seu castelo, estará protegido, e que a presença dos guardas do palácio e dos convidados de uma festa interminável podem

assegurar-lhe bem-estar físico e psicológico, mesmo diante das adversidades. Ele representa o orgulho e egoísmo trazidos pelo excesso de poder e de privilégios.

Na série de TV, seu lugar é tomado por Cecília, uma mulher independente, empresária que, após sofrer um ataque em casa, acredita estar protegida por grades e sistemas de segurança. Sua vida reflete não mais as preocupações comuns a príncipes, reis e rainhas, mas a empreendedores e administradores de negócios, em meio a um ambiente turbulento de criminalidade e violência que traz como consequência traumas e distúrbios psicológicos. Assim, diferente de Próspero, ela representa as crises e patologias psicológicas decorrentes da vida moderna. Para buscar refúgio de suas aflições, ela decide participar de uma festa, rodeada por seus amigos, onde acaba encontrando um fim trágico. Para ela, o algoz é o seu próprio desequilíbrio psicológico, que a faz ver a imagem do homem que a atacou a todo instante e a leva a assassinar uma amiga na festa. Ao se dar conta do que havia feito, ela comete suicídio. Já na história oitocentista, Próspero encontra seu fim por meio de uma figura misteriosa, que, contra todas as possibilidades e com um tom sobrenatural, entra no castelo e assassina anfitrião e convidados.

Vemos, dessa forma, que a temática do texto original também passa por transformações. Nesse caso, cada texto busca dar ênfase aos conflitos recorrentes nas épocas em que são ambientados e/ou publicados. O conto *The Masque of the Red Death*, foi inspirado por acontecimentos e experiências vividas por Poe, como a perda de entes queridos em uma epidemia de Cólera que assolou partes dos EUA uma década antes da publicação do conto e a doença de sua esposa, que viria a falecer de tuberculose em 1847. Assim, vemos que a temática do conto reflete um grande pessimismo em relação à inevitabilidade da morte, já que, mesmo se aprisionando em seu castelo, Próspero foi incapaz de escapar do inevitável. Essa incapacidade de fuga, por sua vez, também se manifesta no conto pelas características sobrenaturais que são sugeridas ao leitor/expectador pelo comportamento da figura que invade o castelo, que entra sem ser percebido e desaparece misteriosamente. Se, por um lado, ela retoma as crenças da Idade Média, época em que o texto está ambientado, repletas de misticismo e de sobrenaturalidade, por outro lado, também sugere que a tragédia e a morte são

entidades às quais não se pode escapar. Isso ilustra tanto a visão de mundo medieval quanto a do período em que o texto foi escrito, assim como as influências e vivências do autor.

Em busca da verossimilhança, ao mesmo tempo em que de um afastamento biográfico, Poe escolhe o Medievo como pano de fundo, em vez de sua própria época. O autor, então, se refere a uma peste fictícia, a “Morte Vermelha”, que nos remete a algo bem real. A Peste Negra ou Peste Bubônica, fato por trás da ficção, é descrita como uma doença recorrente em várias épocas, tendo seu surto mais violento no século XIV na Europa (SILVA; NASCIMENTO, 2003; REZENDE, 2009; BARATA, 1987). Segundo Rezende (2009), uma de suas características é a presença de manchas escuras que aparecem na pele, de onde vem sua denominação. Na obra literária, manchas vermelhas são descritas por Poe como um dos principais sintomas da Morte Rubra.

Por sua vez, a série de TV, produzida e exibida recentemente, retrata temas que se adequam mais às aflições do novo cenário social e cultural em que o texto traduzido é recebido. Embora a inevitabilidade da morte ainda seja o tema subjacente, ela agora se manifesta por meio dos problemas contemporâneos, como a violência, a criminalidade, o desajuste social, emocional e psicológico, todos problemas brasileiros que levam as pessoas a se trancarem em suas próprias casas, tentando evitar o que por vezes parece inevitável. Da mesma forma, o sobrenatural do personagem que representa a “morte rubra” no texto de Poe é substituído, na era da razão e dos antidepressivos, pelas lembranças que Cecília tem do bandido que a atacou e pelas paranoias de sua própria psiquê.

Diante da análise desses três aspectos (ambientação, personagens e temática), é possível observar que, na tradução, a proposta de ambientar a narrativa televisiva em uma nova época e local mobiliza escolhas que caracterizam a domesticação do texto com a principal estratégia usada para torná-lo natural ao contexto de chegada e provocar a identificação dos leitores/expectadores.

Apesar disso, ao analisarmos as características domesticadoras do texto televisivo, também é possível identificar a presença de elementos estrangeirizadores. Embora de modo menos explícito, podemos observar que eles se mesclam a vários artifícios, como a utilização de referências, metáforas e outros recursos que visam à manutenção de sentido do texto

original em um outro suporte semiótico. Na série televisiva, por exemplo, o leitor/expectador que está familiarizado com o texto original a reconhece como uma tradução do conto de Poe, e não como um outro texto original por ser capaz de identificar os elementos dos contextos de partida. Vejamos a seguir alguns outros exemplos de como isso se manifesta no texto televisivo em questão.

Como no conto de Poe, a maioria das cenas do episódio da série acontece em ambiente interno, a casa de Cecília. O ambiente é um cenário escuro e cercado de objetos estranhos que estão à venda em sua loja de fantasias. Na imagem abaixo, observamos alguns objetos que causam esse estranhamento ao leitor/expectador, remetendo-o às características das histórias góticas de E. A. Poe.



Figura 1: Objetos expostos na loja de Cecília: referência ao gótico por meio de imagens
Fonte: Série de TV Contos do Edgar, Fox, episódio “Cecília”, exibido em 4 de junho de 2013

No texto de E. A. Poe, o cenário sombrio do castelo de Próspero se manifesta por meio de uma descrição dos ambientes e do baile de máscaras, com pouca iluminação e repleto de objetos decorativos, que imprimem um ar macabro ao lugar. Podemos observar isso no trecho a seguir:

Cumprer notar que em nenhum dos aposentos havia lâmpada ou candelabro pendendo do teto ricamente ornamentado a ouro. Luz alguma emanava de lâmpada ou candelabro em qualquer das salas. Contudo, nos corredores que as acompanhavam, em frente de cada janela, havia um pesado trípode a sustentar um braseiro cuja luz, filtrando-se através dos vitrais, iluminava o aposento (POE, 2008, p. 127)

Vemos, então, que as descrições do ambiente escuro e misterioso presente no conto de Poe foram mantidas pelos produtores da série, mas por meio de outros recursos narrativos, tais como o movimento da câmera e o foco. Na linguagem audiovisual, geralmente é a câmera que percorre os cenários, assumindo o papel do narrador no texto original. Vemos, nesse caso, as duas estratégias (domesticação e estrangeirização) sendo usadas simultaneamente. Enquanto a domesticação leva o leitor/expectador a um ambiente distinto daquele descrito no conto, algumas características continuam semelhantes, de modo que seja possível estabelecer relações entre os dois textos. Vemos, então, estratégias de aproximação e de distanciamento do leitor e do texto original sendo integradas para que os produtores possam alcançar certos objetivos estéticos e conceituais.

Um outro elemento presente no texto traduzido que visa à obtenção dos mesmos efeitos do texto original pode ser encontrado na forma como o texto audiovisual busca provocar certas sensações nos leitores/expectadores, entre elas o medo. Como discutimos há pouco, no conto de Poe o medo da morte era algo presente em Próspero e nos convidados do baile de máscaras, já que do lado de fora das paredes do castelo a epidemia agia. Ainda que as paredes do castelo significassem uma proteção aos participantes do baile, a sensação de apreensão era inevitável. Esse sentimento é manifesto na descrição do relógio de ébano presente em um dos salões, que é apresentado como um símbolo do perigo da epidemia da qual todos tentavam fugir, como vemos no excerto logo a seguir:

Os músicos se entreolhavam, sorrindo da própria nervosidade e loucura, fazendo juras sussurradas, uns aos outros, de que o próximo carrilhonar do relógio não mais produziria neles tal comoção. Todavia, sessenta minutos mais tarde (que abrangem três mil e seiscentos segundos do tempo que voa), quando vinha outro carrilhonar do relógio, de novo se dava o mesmo desconcerto, o mesmo tremor, a mesma meditação de antes. (POE, 2008, p. 128)

Na série, também observamos momentos que expõem a tensão vivida pelos personagens, especificamente no caso da protagonista Cecília, que se encontra constantemente envolta em acontecimentos que demonstram nervosismo e apreensão, seja pela presença de uma infestação de insetos em sua casa, seja pela sensação de pavor e agonia decorrente da violência sexual que sofrera. Mesmo trancada em casa teme que os perigos do mundo exterior possam alcançá-la novamente. Em uma noite, por exemplo, acorda e vai ao banheiro, mas quando está lavando o rosto, percebe que há uma máscara que cobre sua face; seguem-se alguns segundos de agonia, em que ela arranha o rosto de forma irritada, tentando retirá-la. Nessa cena, é mostrado ao leitor/expectador como Cecília está gradualmente sendo consumida pelos seus próprios medos, sendo que ela agora é a antagonista de si mesma. Com isso, a cena tenta reproduzir para o público os efeitos almejados por Poe quando descreve no conto os momentos de agonia vividos por Próspero ao perceber a presença da figura mascarada entre seus convidados: “Quando os olhos do príncipe Próspero caíram sobre aquela figura spectral [...] viram-no ser tomado de convulsões e arrepios de terror ou asco, no primeiro instante; logo depois, porém, seu rosto congestionou-se de raiva” (POE, 2008. p. 130).



Figura 2: Cecília tem a impressão de ter uma máscara cobrindo o rosto
Fonte: Série de TV Contos do Edgar, Fox, episódio “Cecília”, exibido em 4 de junho de 2013
Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.40.1, p. 01-176, setembro-dezembro, 2018.

A atmosfera de terror que leva à sensação de medo vivida pelos personagens é recorrente na literatura de inspiração gótica, marcada pelo pessimismo e por um tom sombrio dado aos ambientes e ao lado psicológico dos personagens. Ao transferir essas características do texto original para o texto traduzido, os produtores mostram que a estrangeirização é usada, no texto analisado, como um mecanismo de aproximação com o texto original e que, apesar da diferença entre os dois, a série é, declaradamente, uma tradução do conto de Edgar Allan Poe.

4 Considerações finais

Com o objetivo de trazer a história do conto “A Máscara da Morte Rubra” para um contexto que fosse mais próximo do público brasileiro contemporâneo, a série de TV Contos do Edgar é construída, predominantemente, por meio da utilização da estratégia de domesticação. Vemos, com isso, consonância com o que diz Venuti (1995), ao afirmar que a domesticação tenta tornar fluente um texto traduzido por meio da ênfase dada aos aspectos culturais e sociais de recepção. Ainda para o autor, a utilização dessa estratégia confere ao texto uma aspecto mais natural para o leitor, um vez que aproxima o texto do ambiente de circulação da obra e atrai novos leitores.

No entanto, também podemos constatar que, em vários momentos, o texto da série de TV utiliza elementos estrangeirizadores, que se configuram por uma proximidade com a estrutura e sentidos da composição original. Dentre esses elementos, estão a caracterização dos ambientes sombrios, que remetem ao gótico e ao estilo narrativo de Poe, além da utilização de equivalências de teor psicológico na composição dos personagens e nos efeitos de sentido gerados pelo suspense, pelos cenários e por várias referências e metáforas que retomam o conto original.

Por fim, constatamos que, se, por um lado o uso de estratégias de domesticação torna o texto traduzido mais atraente para novos leitores, o uso de estratégias de estrangeirização,

embora mais sutis, permite estabelecer relações entre o texto original e o traduzido, mostrando que as duas são imprescindíveis no processo de tradução intersemiótica, cada uma trazendo contribuições distintas para a construção da narrativa e para promover a recepção do texto.

5 Referências bibliográficas

BARATA, R. C. B. *Epidemias*. Cadernos de Saúde Pública, vol.3, n.1 Rio de Janeiro, Jan./Mar, 1987.

CONTOS do Edgar. Série de TV. Canal Fox. Episódio “Cecília”, exibido em 4 de junho de 2013.

HUTCHEON, L. *A theory of adaptation*. USA: Routledge, 2006.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1997.

PLAZA, J. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

POE, E. A. *The Masque of Red Death*. In: The Complete Illustrated Works. London: Bounty Books, 2004, pp. 757-763

_____. *Histórias extraordinárias*. Tradução de José Paulo Paes. Companhia de Bolso: 2008.

REZENDE, J. M. *As Grandes epidemias da história*. In: À Sombra do plátano: crônicas de história da medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

SILVA, M. A. D.; NASCIMENTO, D. R. *A Peste bubônica no Rio de Janeiro e as estratégias públicas no seu combate (1900-1906)*. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 6, n. 2, jul.-dez, 2013.

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility*. London: Routledge, 1995.